

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Senhor acionista e demais interessados:

Apresentamos o Relatório da Administração e as informações financeiras anuais da BNDES Participações S.A. relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e das normas emanadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

AMBIENTE MACROECONÔMICO

O ano de 2013 foi marcado por mudanças importantes no cenário macroeconômico global. A economia americana mostra, nos últimos trimestres, um dinamismo não antecipado pelas expectativas de mercado. Na Zona do Euro, a atuação do Banco Central Europeu – com as linhas assistenciais de liquidez aos bancos e sua assunção efetiva como prestador de última instância, dissipou de maneira mais contundente os riscos associados a uma desintegração da união monetária. Na China, a despeito da desaceleração do crescimento em relação à média dos últimos anos, as reformas pró-mercado – em especial a liberalização da conta financeira do balanço de pagamentos – tendem a corrigir os desequilíbrios oriundos da expansão acelerada dos últimos anos.

O fato mais marcante de 2013 no cenário macroeconômico internacional foi, e continuará sendo por algum tempo, os rumos da política monetária norte-americana. Nesse sentido, vale uma breve retrospectiva. Desde que a economia mundial foi atingida pela crise financeira internacional, os bancos centrais ao redor do mundo executaram, quase instantaneamente e de maneira coordenada, um movimento maciço de relaxamento monetário global. O Federal Reserve, banco central americano, mantém sua taxa básica de juros (Fed Funds Rate) entre 0% e 0,25% desde dezembro/2008, fenômeno que foi batizado na literatura como “zero lower bound”. Mesmo com a taxa básica de juros em seus patamares mínimos, não se esgotou a possibilidade de utilização da política monetária como ferramenta de estímulo à demanda agregada da economia. Dois instrumentos não-convencionais estão sendo utilizados desde então, sendo objetos de debates nos fóruns internacionais:

i) *forward guidance* – o FED passou a divulgar, desde dezembro/2012, sua estratégia de reação em termos de taxa básica de juros. A Fed Funds Rate manter-se-á nos níveis atuais (entre 0% e 0,25%) até que, pelo menos, a taxa de desemprego supere 6,5%; as expectativas inflacionárias de 1 a 2 anos não ultrapassem em 0,5 p.p. a meta de longo prazo de 2,0% a.a.; e que as expectativas de inflação de longo prazo estejam bem ancoradas; e

ii) compras de ativos financeiros em larga escala – a intenção era reduzir a estrutura a termo de taxas de juros e, por conseguinte, aumentar os preços dos ativos financeiros para, via efeito riqueza, expandir o consumo e o crescimento da economia. Além disso, a compra de ativos também tinha intenção de reduzir as taxas de juros dos financiamentos imobiliários. De fato, a partir de setembro/2012, o FED anunciou o *quantitative easing 3* (QE3), programa de compras mensais de ativos financeiros de US\$ 85 bilhões, divididos em US\$ 45 bilhões em *US Treasuries* e US\$ 40 bilhões em MBS (*Mortgage Backed Securities*).

Todavia, a partir de meados do primeiro semestre, a economia norte-americana passou a dar sinais, ainda que incipientes, de um crescimento mais acentuado, especialmente no que tange ao comportamento do mercado imobiliário. Essa performance trouxe à tona discussões e especulações acerca da diminuição, do ritmo de relaxamento monetário mensal (de US\$ 85 bi) adotado pelo FED – fenômeno batizado de “*tapering*”. Em maio/2013, em pronunciamento ao Congresso, o FED sinalizou, pela primeira vez, que havia debates no FOMC (Comitê de Política Monetária dos EUA) na direção de reduzir o volume de compras mensais de ativos financeiros (“*tapering talk*”). Tal fato foi suficiente para que ocorresse uma modificação na alocação de portfólios em nível global, com realinhamento dos preços dos ativos e fortes fluxos de recursos saindo dos mercados emergentes em direção às aplicações de curto prazo nos EUA. O dólar se apreciou em escala mundial, fato que se refletiu em depreciação cambial na maioria dos mercados emergentes, levando à deterioração de suas perspectivas de crescimento no curto prazo.

De fato, em dezembro/2013, o FOMC anunciou a redução de US\$ 10 bilhões no seu volume mensal de compras de ativos financeiros, de US\$ 85 bi para US\$ 75 bi. É importante mencionar que tal fato, conforme ressaltado pelo FED, não se constituiu em aperto das condições monetárias, mas sim em uma desaceleração do ritmo de flexibilização. Em outras palavras, a orientação da política monetária americana continua a ser amplamente acomodaticia, de modo a dar suporte a seus dois objetivos fundamentais, quais sejam, o pleno emprego dos fatores de produção e a estabilidade de preços.

Na Zona do Euro, a estratégia escolhida de resolução da crise da região – isto é, consolidação fiscal e reformas estruturais nos países mais vulneráveis – continua a ser seguida. Embora alguns progressos tenham sido realizados, tanto em termos institucionais, como nos fundamentos de alguns países – menores déficits públicos, ajustamento das contas correntes, redução do custo nominal unitário do trabalho etc – o impacto dessas políticas sobre o nível de atividade tem sido intenso. O nível de desemprego na região é bastante elevado, tornando permanentes as tensões sociais.

A atuação mais contundente do BCE desde fins de 2012 trouxe algum alívio à região. Países como Espanha e Itália, que em certo momento de 2012 tiveram seus custos de captação em mercado atingindo níveis bastante elevados, colocando em dúvida a sustentabilidade de suas dívidas públicas, atualmente já conseguem ter acesso a fontes de financiamento via mercado a taxas significativamente mais baixas.

Na China, o nível de atividade vem apresentando um processo de desaceleração mais acentuado do que o inicialmente previsto. A discrepância entre o volume de liquidez na economia e o desempenho da atividade econômica vem suscitando ações das autoridades no sentido de conter a formação de bolhas especulativas. O forte aperto de liquidez ocorrido no sistema bancário em fins de junho/2013 emitiu um sinal claro por parte do governo de que as operações de financiamento via sistema bancário não convencional devem ser contidas. Liquidez abundante sem fins produtivos continuará a ser objeto de monitoramento por parte do governo chinês, que já direcionou esforços em direção à realização de reformas estruturais. A ideia fundamental é que o relativo afrouxamento dos controles da economia, como, por exemplo, a liberalização das taxas de juros, ajude a garantir, a médio e longo prazo, um crescimento econômico mais equilibrado, mesmo que para isso tenha de ocorrer uma redução na taxa de crescimento de curto prazo.

As medidas anunciadas em novembro/2013 vão ao encontro desse objetivo, e tendem a gerar maior eficiência alocativa dos recursos na economia. Dessa forma, contribuiriam para acelerar a mudança do modelo de desenvolvimento do país, que deixaria de ter como principal vetor de demanda agregada da economia o investimento, em favor do consumo privado das famílias.

No Brasil, o IPCA fechou ao ano de 2013 com variação de 5,91%, acima do valor de 5,84% de 2012, mas ainda abaixo do limite superior da meta de inflacionária de 6,5%. Os dois principais fatores que contribuíram para o resultado da inflação de 2013 foram: i) aceleração dos preços industriais, seja pela recomposição de IPI em alguns segmentos, como móveis e eletrodomésticos, seja pelos impactos do repasse da depreciação cambial sobre os preços dos manufaturados comercializáveis; ii) persistência da inflação do setor de serviços, que é caracterizada fortemente por seu componente inercial.

Vale ainda ressaltar que ao longo do primeiro semestre de 2013 os preços dos gêneros alimentícios *in natura* registraram forte movimento alista em função das condições climáticas adversas que atingiram o país. Além disso, os preços administrados foram amplamente reprimidos em 2013, com queda acentuada das tarifas de energia elétrica e adiamento do reajuste do setor de transporte urbano. Esse efeito benigno dos preços administrados sobre o IPCA no ano de 2013, a priori, não se repetirá em 2014.

Depois de registrar forte aceleração no primeiro semestre de 2013 (liderada pela produção industrial e pelos investimentos), a economia brasileira enfrentou diversos choques não antecipados em meados do ano, os quais tiveram repercussões em sua dinâmica de crescimento no segundo semestre. A volatilidade cambial, oriunda dos movimentos dos fluxos de capitais advindos do “*tapering talk*”, somou-se o ciclo de aperto monetário iniciado em abril/2013 pelo Banco Central. Além disso, outro fator importante, que atingiu a confiança empresarial, foi a onda de protestos que tomou conta das principais cidades do país em junho/2013. A junção desses três fatores afetaram em cheio as expectativas empresariais e, por conseguinte, a consecução dos investimentos na economia.

É provável que o crescimento da economia em 2013, a ser divulgado apenas em março/2014, seja pouco superior a 2,0%. Além disso, o desempenho ruim da economia no segundo semestre de 2013, gerará um *carry-over* (carregamento estatístico) baixo para 2014.

A EMPRESA

A BNDESPAR é uma sociedade por ações, constituída em 1974, subsidiária integral do BNDES. Sua atuação é pautada pelas diretrizes estratégicas do Sistema BNDES e visa apoiar os processos de capitalização, desenvolvimento, consolidação e internacionalização de empresas nacionais, e o reforço de suas estruturas de capital, induzindo a adoção das melhores práticas de sustentabilidade, o fortalecimento da capacidade inovadora e da governança empresarial. Esta atuação concretiza-se, principalmente, por meio de participações societárias de caráter minoritário e transitório.

Outro importante aspecto da sua atuação diz respeito ao fortalecimento e à modernização do mercado de capitais brasileiro, por meio do acréscimo da oferta de valores mobiliários, do desenvolvimento de produtos atrativos e seguros para os investidores e da democratização da propriedade do capital de empresas, com a pulverização das participações acionárias.

Visando a possibilidade de negociar títulos de sua emissão em mercado, desde 1998 a BNDESPAR possui registro de empresa aberta junto a Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As atividades operacionais da BNDESPAR estão totalmente integradas ao BNDES, sendo executadas principalmente por meio da Área de Mercado de Capitais (AMC) e da Área de Capital Empreendedor (ACE). Estas áreas reúnem profissionais especializados na análise de investimento e desinvestimento em ações, debêntures e fundos.

AMC concentra as atividades de renda variável relacionada a grandes empresas, enquanto a ACE responde pelas atividades de renda variável relacionadas a operações diretas com pequenas e médias empresas e operações indiretas por meio de fundos fechados de investimentos. Esta segregação tem como objetivo intensificar as operações da BNDESPAR e melhor administrar os seus ativos.

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Resultado	R\$ milhões, exceto percentuais					
	2013	2012	Evolução %	4T/13	4T/12	Evolução %
Resultado com Participações Societárias (RPS)	1.770	138	1.182,6	603	(2.166)	127,8
Resultado com Operações Financeiras	563	47	1.097,9	192	(87)	320,7
Outras despesas operacionais, líquidas	(445)	(697)	36,2	(163)	(224)	27,2
Tributação sobre o Lucro	(317)	862	(136,8)	(77)	1.293	(106,0)
Participação dos Empregados no Lucro	(23)	(52)	55,8	(23)	(52)	55,8
Lucro Líquido (LL)	1.548	298	419,5	532	(1.236)	143,0
Resultado líquido, excluída a marcação a valor justo das debêntures e dos derivativos ligados a participações acionárias	2013	2012	Evolução %	4T/13	4T/12	Evolução %
Resultado com Participações Societárias (RPS)	1.697	686	147,4	469	(1.865)	125,1
Tributação sobre o Lucro	(292)	676	(143,2)	(31)	1.191	(102,6)
Lucro Líquido (LL)	1.500	660	127,4	444	(1.037)	142,8
Balanco Patrimonial	DEZ/13	DEZ/12	Evolução %	DEZ/13	SET/13	Evolução %
Ativo Total (AT)	91.331	98.642	(7,4)	91.331	93.791	(2,6)
Caixa e equivalente de caixa	1.004	1.999	(49,8)	1.004	1.265	(20,6)
Títulos e Valores Mobiliários ^{1/}	15.937	14.828	7,5	15.937	15.299	4,2
Outros Créditos	1.841	3.600	(48,9)	1.841	2.537	(27,4)
Participações Societárias ^{2/} (PS)	72.549	78.215	(7,2)	72.549	74.690	(2,9)
Obrigações por emissão de debêntures	5.911	7.485	(21,0)	5.911	5.746	2,9
Obrigações por repasses	2.744	3.541	(22,5)	2.744	2.917	(5,9)
Outras Obrigações	6.323	8.462	(25,3)	6.323	7.508	(15,8)
Patrimônio Líquido (PL)	76.353	79.154	(3,5)	76.353	77.620	(1,6)
Indicadores Financeiros (%)	DEZ/13	DEZ/12	Evolução %	DEZ/13	SET/13	Evolução %
Patrimônio Líquido/Ativo Total (PL / AT)	83,60%	80,24%	3,60%	83,60%	82,76%	0,84%
Participações Societárias/Ativo Total (PS / AT)	79,44%	79,29%	0,15%	79,44%	79,63%	-0,19%
Rentabilidade	2013	2012	Evolução %	4T/13	4T/12	Evolução %
Retorno s/ Ativos (LL / AT _{medo}) ^{3/}	2,06%	0,37%	0,71%	0,82%	-1,54%	1,10%
Retorno s/ PL (LL / PL _{medo}) ^{4/}	2,39%	0,46%	0,82%	0,82%	-1,90%	1,10%
Result. de Partic. Societ. / Participações Societárias (RPS / PS _{medo}) ^{5/}	3,18%	0,23%	1,08%	1,08%	-3,58%	1,10%

^{1/} Exclui participações em não coligadas.

^{2/} Inclui participações em coligadas (investimentos), em não coligadas (TVM) e Fundos de Renda Variável

^{3/} AT médio = (AT inicial + AT final) / 2, excluído o AVM de não coligadas.

^{4/} PL médio = (PL inicial + PL final) / 2, excluído o AVM de não coligadas.

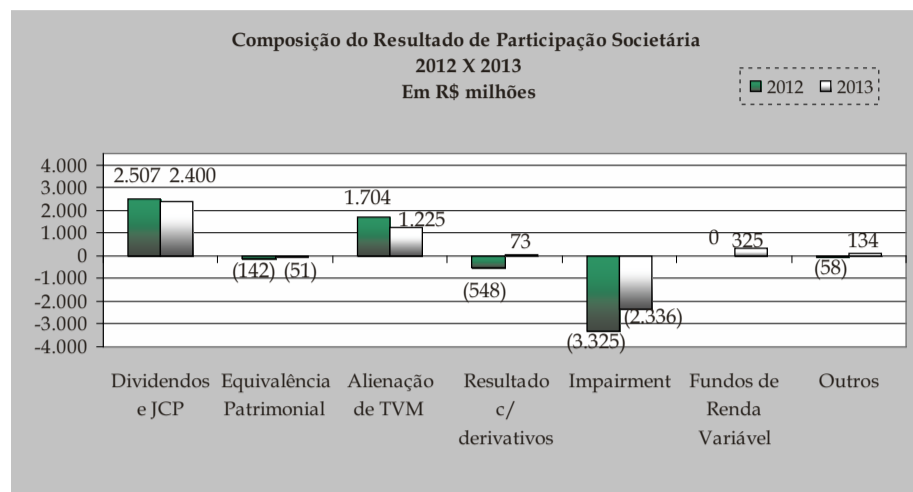
^{5/} PS média = (PS inicial + PS final) / 2, excluído o AVM de não coligadas.

RESULTADO

A BNDESPAR apurou um lucro líquido de R\$ 1.548 milhões no exercício de 2013, o que representa um aumento de R\$ 1.250 milhões (419,5%) em relação ao exercício de 2012. Na formação deste resultado destacam-se os acréscimos de R\$ 1.632 milhões do resultado de participações societárias e de R\$ 516 milhões do resultado com operações financeiras. Estes e outros efeitos serão apresentados com mais detalhes na análise do resultado a seguir.

Resultado de Participações Societárias

O Resultado de Participações Societárias reflete o desempenho das empresas que compõem o portfólio da BNDESPAR e, como tal, é sensível a mudanças na situação econômica do país e do mundo. Conforme se observa abaixo, o acréscimo de R\$ 1.632 milhões no resultado de participações societárias se deve notadamente à redução nas perdas por *impairment* e ao crescimento do resultado com derivativos.



A receita com dividendos e JCP reflete o desempenho das empresas que compõem a carteira de não coligadas da BNDESPAR, avaliadas ao valor justo. A receita em 2013 manteve-se no mesmo patamar de 2012. As empresas que mais contribuíram em 2013 foram: Petrobrás, Vale e Valepar, com um total de R\$ 1.824 milhões. Em 2012 igualmente se destacaram Petrobrás, Vale e Valepar, com um total de R\$ 1.559 milhões.

O resultado de equivalência patrimonial apresentou recuperação de R\$ 91 milhões (64,1%), refletindo o desempenho das empresas que compõem a carteira de coligadas da BNDESPAR.

A redução de R\$ 479 milhões no resultado de alienação de TVM reflete as oportunidades de desinvestimentos em cada exercício.

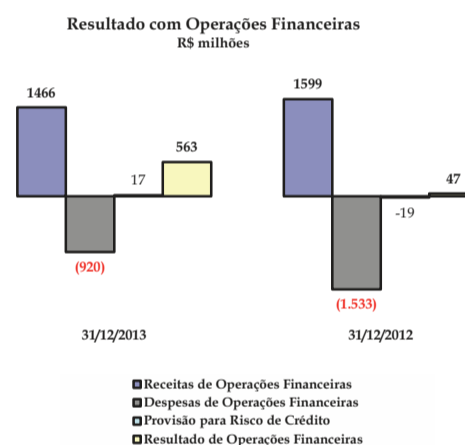
O resultado com derivativos, que apresentou melhora de R\$ 621 milhões, reflete a variação no valor justo de instrumentos financeiros derivativos, os quais são divididos em dois grupos: derivativos isolados vinculados a participações societárias e derivativos embutidos em debêntures conversíveis ou permutáveis.

A provisão para perdas por *impairment* foi constituída em consonância com o CPC 01 (R1) – Redução no valor recuperável de Ativos e CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, como resultado da análise das evidências de *impairment* identificadas. O total registrado decorre substancialmente da carteira de títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, avaliada ao valor justo. Para a carteira de não coligadas, o valor recuperável foi apurado com base no valor de mercado das ações. Para a carteira de coligadas, o valor recuperável foi apurado pela diferença entre o valor em uso (baseado no valor presente de fluxos de caixa futuros) do ativo analisado e o seu valor contábil.

O aumento de R\$ 192 milhões em outros resultados com participações societárias reflete, em 2013, o ganho na marcação a valor justo de investimentos reclassificados de “coligadas” (avaliados pelo MEP) para TVM disponível para venda (avaliados ao valor justo), em função da perda de influência significativa após alienação parcial de ações.

Resultado de Operações Financeiras

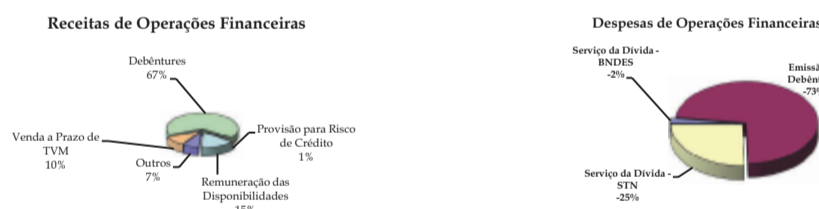
O resultado de operações financeiras apurado em 2013 foi positivo em R\$ 563 milhões, ante um resultado também positivo em R\$ 47 milhões em 2012, conforme será detalhado a seguir.



As receitas de operações financeiras são compostas pela remuneração de títulos e valores mobiliários, com destaque para debêntures e recursos disponíveis aplicados, pela remuneração da carteira de venda de ações a prazo, dos créditos contra o BNDES, pela remuneração dos fundos de investimento e pela receita de comissões e prêmios.

As despesas financeiras representam os encargos financeiros oriundos dos empréstimos contraiados com o BNDES e com a STN, bem como os encargos sobre as debêntures emitidas nos últimos cinco anos e a provisão para risco de crédito.

A elevação do resultado com operações financeiras decorre principalmente da redução na despesa com serviço da dívida com o BNDES, devido à liquidação antecipada de mútuo, no valor de R\$ 6.000 milhões, em dezembro de 2012, no âmbito do MP 600 (permuta de ativos com a União).



Outras Despesas Operacionais Líquidas

O decréscimo de R\$ 252 milhões (36,2%) é explicado pela redução do percentual atribuído à BNDESPAR no rateio das despesas administrativas, de 36% em 2012 para 13% em 2013.

ESTRUTURA PATRIMONIAL

O ativo total da BNDESPAR atingiu R\$ 91.331 milhões em 31 de dezembro de 2013, uma redução de R\$ 7.311 milhões (7,4%) em relação a 31 de dezembro de 2012, destacando o decréscimo de R\$ 7.116 milhões nas participações societárias a valor justo, por conta principalmente da redução do valor justo em R\$ 6.942 milhões.

No patrimônio líquido, a redução R\$ 2.801 milhões (3,5%) no exercício, deveu-se à redução do valor justo mencionada acima, que tem contrapartida no patrimônio líquido, líquido de seus efeitos tributários, atenuado pelo lucro de R\$ 1.549 milhões apurado em 2013.

Principais Ativos

O principal ativo da BNDESPAR está representado pela carteira de ações de que, em 31/12/13, totalizou R\$ 72.549 milhões (79,4% do ativo total). Esta carteira encontra-se dividida de dois grupos: (i) investimentos em coligadas, avaliados pelo método de equivalência patrimonial, no total de R\$ 18.118 milhões em 31/12/13; e (ii) investimentos em não-coligadas, classificados como “TVM disponível para venda” e avaliados pelo valor justo, no total R\$ 54.431 milhões na mesma data.

A BNDESPAR é uma importante fonte de apoio financeiro às empresas através de valores mobiliários, raramente detendo mais do que 33% do capital total de uma empresa. Apesar de serem transitórios por natureza, alguns dos investimentos da BNDESPAR são feitos por períodos mais longos, dependendo essencialmente do tempo de maturação dos investimentos realizados. Adicionalmente, no início dos anos 80 e novamente no segundo semestre de 2009, houve integralização de capital do BNDES pelo Tesouro Nacional com ações de empresas estatais. Essas ações foram transferidas posteriormente para a BNDESPAR, constituindo atualmente parte expressiva do valor da carteira de participações societárias da Emissora.

Dessa forma, as decisões de investimentos da BNDESPAR são pautadas por uma visão de longo prazo, o que lhe confere uma certa blindagem quanto às flutuações e crises de curto prazo do mercado de capitais, configurando-se, assim, em uma fonte segura de recursos para as empresas nacionais.

O segundo maior ativo da BNDESPAR está representado pela carteira de debêntures no total de R\$ 9.698 milhões (10,6% do ativo total) em 31/12/13. As debêntures são classificadas entre três categorias: (a) debêntures designadas ao valor justo com contrapartida em resultado, avaliadas por modelos de precificação que consideram suas características; (b) empréstimos e recebíveis, avaliadas pelo custo amortizado e (c) disponíveis para venda, cujas características não permitem a classificação em nenhuma das outras categorias.

As debêntures designadas são aquelas com cláusula de conversão ou permuta (derivativo embutido) e representam 71,1% do saldo da carteira de debêntures em 31/12/13.

O gerenciamento da carteira da BNDESPAR enfatiza a diversificação e o giro de ativos. Em 31 de dezembro de 2013, tal carteira compreendia títulos de emissão de 174 empresas (incluindo ações em 141 empresas) e de 45 fundos, com valores concentrados principalmente nos setores de petróleo e gás, mineração, energia elétrica, alimentos, papel/celulose e telecomunicações.

A distribuição setorial da Carteira de Investimentos da BNDESPAR, a valor justo em 31 de dezembro de 2013, encontra-se na tabela a seguir:

Setor	Ações	Debêntures	Fundos	Derivativos Isolados	Total
Petróleo e Gás	34,0%	3,1%	-	-	30,1%
Mineração	21,5%	21,3%	-	-	20,8%
Energia Elétrica	11,1%	17,2%	-	-	11,4%
Papel e Celulose	9,6%	-	-	-	8,4%
Alimentos / Bebidas	9,5%	14,5%	-	-	9,6%
Logística e Transporte	3,0%	2,8%	-	-	2,9%
Telecomunicações	1,8%	15,5%	-	0,1%	3,0%
Siderurgia e Metalurgia	1,7%	-	-	99,9%	2,1%
Bens de Capital	1,7%	1,6%	-	-	1,6%
Bens de Consumo	0,1%	15,4%	-	-	1,6%
Fundo de Private Equity	-	-	100,0%	-	2,4%
Outros	6,0%	8,6%	-	-	6,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Em 31 de dezembro de 2013, a BNDESPAR possuía representantes em 13 (treze) Conselhos Fiscais e 40 (quarenta) Conselhos de Administração no universo de 141 empresas em que mantinha participação acionária. Adicionalmente, possuía Acordo de Acionistas em 75 dessas empresas.

a) Carteira de Ações (Participações Societárias)

A carteira de participações societárias da BNDESPAR está dividida em dois grupos, conforme já mencionado: investimentos em coligadas e investimentos em não coligadas.

O saldo das participações em não-coligadas apresentou redução de R\$ 7.116 milhões (11,6%) em 2013, passando de R\$ 61.547 milhões para R\$ 54.431 milhões, por conta de ajuste de avaliação patrimonial negativo no montante de R\$ 6.942 milhões, decorrente da desvalorização do valor das ações de algumas companhias acompanhando o momento instável do mercado de capitais internacionais, cabendo ressaltar no entanto, que as mudanças no valor justo dessas participações correspondem a ganhos ou perdas econômicos não realizados, ou seja, sem efeito financeiro.

Segue composição destes investimentos em 31/12/13:



Os investimentos em coligadas em 31/12/13 atingiram R\$ 18.118 milhões, com aumento de R\$ 1.450 milhões (8,7%) em relação a 2012. Este acréscimo decorreu basicamente da aquisição de investimentos no valor de R\$ 1.815 milhões.

Segue composição destes investimentos em 31/12/13:



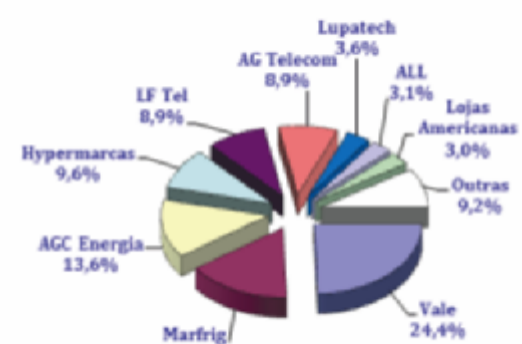
b) Debêntures

Conforme já mencionado, a carteira de debêntures da BNDESPAR está segregada em três grupos: debêntures designadas a valor justo com contrapartida em resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

O valor contábil da carteira de debêntures alcançou R\$ 9.698 milhões em 31/12/13, redução de R\$ 2.330 milhões em relação aos R\$ 12.028 milhões em 31/12/12, ocasionada principalmente pelo vencimento de alguns papéis.

Segue composição da carteira de debêntures em 31/12/13:

Debêntures Designadas a Valor Justo



c) Outros Créditos

Compreendem os créditos a receber referentes à venda a prazo de títulos e valores mobiliários, além de dividendos e JCP a receber.

As operações de venda a prazo de títulos e valores mobiliários, líquidas da provisão para perdas, totalizaram R\$ 820 milhões em 31/12/13, com redução de R\$ 229 milhões em relação a 31/12/12, oriunda de liquidações de mútuo com o BNDES e de venda a prazo de debêntures.

Fontes de recursos

As principais fontes de recursos da BNDESPAR são provenientes dos retornos e rendimentos de seus investimentos (notadamente, juros recebidos de debêntures, dividendos e juros sobre capital próprio de participações acionárias e desinvestimentos). Adicionalmente, a BNDESPAR tem como fonte de recursos complementar as debêntures emitidas no mercado local e os contratos de mútuo firmados com o BNDES.

A gestão financeira da BNDESPAR é feita de forma integrada à gestão das demais empresas do Sistema BNDES (FINAME, BNDES e BNDES PLC), sendo política do BNDES suprir as suas subsidiárias com os recursos requeridos para a execução de suas atividades de apoio financeiro às empresas brasileiras.

a) Obrigações por Repasses

Em relação à estrutura de capital, o BNDES se apresentava até 2011 como a principal fonte onerosa de financiamento da BNDESPAR, entretanto após a liquidação antecipada de parcela expressiva do saldo do mútuo em dezembro de 2012, a principal fonte onerosa de recursos passou a ser as obrigações por emissão de debêntures, mencionada no próximo item. O saldo dos contratos de mútuo com o BNDES em 31/12/13 era de R\$ 34 milhões, R\$ 377 milhões inferior ao registrado no final do exercício de 2012.

b) Obrigações por Emissão de Debêntures

As debêntures emitidas pela BNDESPAR representam 39,5% do capital de terceiros em 31/12/13. Referem-se às debêntures simples emitidas pela BNDESPAR, da espécie quirografária, realizadas no âmbito de três Programas de Emissão de Debêntures e seis emissões realizadas. Estas emissões têm como objetivos principais:

- atrair pequenos investidores de renda fixa para um tipo de mercado até então acessado apenas por grandes instituições; e
- contribuir para o desenvolvimento do mercado secundário, propiciando liquidez aos papéis negociados.

Em agosto de 2013 houve o vencimento da 2ª série, pré-fixada, da 2ª oferta no âmbito do 1º programa de emissão de debêntures (2009). Foram pagos R\$ 1.113 milhões.

c) Outras Obrigações

No grupo de outras obrigações destaca-se o saldo de impostos diferidos, que representa 65,5% do total de R\$ 6.323 milhões em 31/12/13. Estes impostos diferidos tem origem substancialmente no ajuste a valor justo dos investimentos em não coligadas e das debêntures designadas a valor justo. O saldo de impostos diferidos teve redução de R\$ 2.611 milhões em 2013, acompanhando a redução do valor justo dos investimentos.

d) Patrimônio Líquido

Em relação à estrutura de capital, o patrimônio líquido representa 83,6% do passivo total e apresentou redução de R\$ 2.801 milhões (3,5%) em relação a 31/12/12, atingindo R\$ 76.353 milhões. Esta variação resulta basicamente do ajuste de avaliação patrimonial negativo de R\$ 3.654 milhões, majoritariamente composto pelo ajuste a valor justo da carteira de ações em empresas não coligadas, além dos dividendos mínimos propostos de R\$ 362 milhões. Estes efeitos foram atenuados pelo lucro de R\$ 1.548 milhões do exercício.

RECURSOS HUMANOS

A última contratação de funcionários feita diretamente pela BNDESPAR ocorreu em 1987. Desde 1992, novas contratações são feitas exclusivamente pelo BNDES, mediante concurso público e alocados para atividades relacionadas às operações da BNDESPAR conforme a necessidade.

Em 31 de dezembro de 2013, a BNDESPAR possuía um quadro próprio, remanescente das contratações realizadas até 1987, de 66 profissionais (91 em 31/12/12). A AMC e a ACE, que desempenham atividades exclusivas da BNDESPAR, reuniam, em 31/12/13, 152 profissionais, sendo 134 de nível superior e 16 de nível médio.

INSTRUÇÃO CVM Nº 381 DE 14/01/2003

Em conformidade à Instrução CVM nº 381/03, a BNDESPAR vem declarar que não possui qualquer tipo de contrato de prestação de serviços de consultoria com seus auditores independentes, KPMG Auditores Independentes, caracterizando, assim, a inexistência de conflito de interesses ou o comprometimento da objetividade desses auditores em relação ao serviço contratado.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	2013	2012
ATIVO CIRCULANTE		6.239.772	5.328.661
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	4	1.004.172	1.998.774
Disponibilidades		27	43
Cotas de fundo de investimento do Banco do Brasil	19.3	961.069	1.998.731
Aplicações em operações compromissadas detidos por fundo exclusivo		43.076	-
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	5	4.520.593	1.352.291
Empréstimos e recebíveis - debêntures	5	3.215	-
Debêntures designadas	5.1 e 5.3	310	1.306.189
Ações e bônus de subscrição	9.3.1	299.001	5.688
Debêntures disponíveis para venda	5.1 e 5.3.4	-	39.903
Instrumentos financeiros derivativos	5.1 e 19.2	509.127	511
Títulos públicos detidos por fundo exclusivo	5.1	3.708.940	-
OUTROS CRÉDITOS		714.008	1.977.596
Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	334.319	314.123
Provisão para redução no valor recuperável - venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	(390)	(39.433)
Direitos recebíveis	6	1.380	18.603
Provisão para redução no valor recuperável - direitos recebíveis	6	(37)	(2.291)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	7	277.641	1.208.703
Impostos e contribuições a recuperar e antecipações	12.1	85.367	462.282
Devedores por depósitos em garantia	8 e 19.1	12.191	12.551
Diversos		3.537	3.058
OUTROS VALORES E BENS		999	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE		85.090.966	93.313.653
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		66.972.983	76.646.080
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	5	65.847.614	75.023.432
Empréstimos e recebíveis - debêntures	5.1 e 5.3	2.814.406	3.053.698
Provisão para redução no valor recuperável - debêntures	5.3.3	(11.582)	(14.901)
Debêntures designadas	5.1 e 5.3	6.892.086	7.642.719
Ações e bônus de subscrição	9.3.1	54.131.570	61.541.534
Cotas de fundos de investimento	5.4	2.021.134	2.427.758
Instrumentos financeiros derivativos	5.1 e 19.2	-	372.624
OUTROS CRÉDITOS		1.125.369	1.622.648
Venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	486.488	885.534
Provisão para redução no valor recuperável - venda a prazo de títulos e valores mobiliários	6	(567)	(111.163)
Direitos recebíveis	6	1.088	267.249
Provisão para redução no valor recuperável - direitos recebíveis	6	(29)	(32.913)
Incentivos fiscais		220.430	196.471
Devedores por depósitos em garantia	8 e 19.1	417.959	417.470
INVESTIMENTOS	9.2	18.117.983	16.667.573
Participações em coligadas		18.117.983	16.667.573
TOTAL DO ATIVO		91.330.738	98.642.314

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	Nota Explicativa	2013	2012
PASSIVO CIRCULANTE		3.973.231	3.542.989
OBRIGAÇÕES POR EMISSÃO DE DEBÊNTURES	11	2.133.999	2.147.316
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	10	689.209	686.347
Repasses com o BNDES	10.1	11.744	60.292
Repasses com a Secretaria do Tesouro Nacional	10.1	677.465	626.055
OUTRAS OBRIGAÇÕES		1.150.023	709.326
Dividendos	14 e 15	361.836	100.640
Impostos e contribuições sobre o lucro	12	104.920	180.798
Outros impostos e contribuições		16.261	44.142
Provisões trabalhistas e cíveis	13	1.116	3
Passivo atuarial - FAPES	17	7.405	6.991
Passivo atuarial - FAMS	17	7.773	4.996
Provisão para programa de desligamento de funcionários		-	15.957
Instrumentos financeiros derivativos	5.1 e 19.2	111.810	194.790
Aquisição a prazo de títulos e valores mobiliários		479.847	21.779
Diversas		59.055	139.230
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		11.004.465	15.945.183
OBRIGAÇÕES POR EMISSÃO DE DEBÊNTURES	11	3.777.397	5.337.890
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	10	2.054.357	2.854.533
Repasses com o BNDES	10.1	21.964	350.311
Repasses com a Secretaria do Tesouro Nacional	10.1	2.032.393	2.504.222
OUTRAS OBRIGAÇÕES		5.172.711	7.752.760
Passivo atuarial - FAPES	17	125.428	120.637
Passivo atuarial - FAMS	17	147.364	150.496
Provisões trabalhistas e cíveis	13	614.264	585.171
Tributos diferidos	12.2	4.143.438	6.754.239
Aquisição a prazo de títulos e valores mobiliários		142.217	142.217
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14	76.353.042	79.154.142
Capital social		60.344.504	57.428.861
Aumento de capital em curso		-	2.947.631
Reserva de capital		92.993	92.993
Reservas de lucros		4.287.370	3.402.692
Reserva legal		1.391.792	1.314.370
Incentivos fiscais		268.341	244.672
Reserva de compatibilização de práticas contábeis		1.570.395	1.541.729
Dividendos adicionais propostos		1.056.842	301.921
Ajustes de avaliação patrimonial		11.628.175	15.281.965
Próprios		11.304.007	14.733.596
De coligadas		324.168	548.369
TOTAL DO PASSIVO		91.330.738	98.642.314

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)			
	Nota Explicativa	2013	2012
RECEITAS OPERACIONAIS		7.011.595	6.529.459
DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS		5.545.749	5.094.952
Receita de equivalência patrimonial	9.2.2	1.387.823	1.201.515
Resultado com alienações de títulos de renda variável		1.225.061	1.703.520
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		73.272	(548.149)
Juros sobre o capital próprio		1.808.766	1.429.337
Dividendos		591.458	1.078.016
Comissões e taxas		1.651	1.880
Outras receitas com participações societárias		132.362	64.547
Resultado com fundos de investimento		325.356	164.286
DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS		1.465.846	1.434.507
Receitas de operações de crédito		149.226	90.262
Títulos e valores mobiliários		1.207.365	1.332.749
Resultado com alienações de títulos de renda fixa		-	8.885
Comissões e prêmios		109.255	2.611
DESPESAS OPERACIONAIS		(4.678.848)	(6.344.382)
DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS		(3.775.378)	(4.792.457)
Despesa de equivalência patrimonial	9.2.2	(1.438.930)	(1.343.989)
Constituição de provisão para perdas em investimentos		(2.336.448)	(3.325.496)
Outras despesas com participações societárias		-	(122.972)
DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS		(903.470)	(1.551.925)
Encargos financeiros sobre obrigações:			
. Emissão de debêntures		(667.290)	(728.086)
. BNDES		(19.238)	(559.820)
. Secretaria do Tesouro Nacional		(233.534)	(245.428)
Reversão (constituição) de provisão para redução no valor recuperável	16	16.592	(18.591)
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		(444.876)	(696.646)
Despesas com tributos		(251.487)	(163.655)
Remuneração da diretoria e conselheiros		(499)	(469)
Despesas com pessoal		(157.280)	(425.540)
Reversão (constituição) de provisão trabalhistas e cíveis		(30.453)	(22.910)
Atualização monetária líquida de ativos e passivos - SELIC		71.567	102.634
Despesas administrativas		(49.986)	(141.633)
Diversas		(26.738)	(45.073)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		1.887.871	(511.569)
Imposto de renda	12.1	(843.909)	(611.581)
Contribuição social	12.1	(308.423)	(245.312)
Tributos diferidos	12.2	835.480	1.718.875
RESULTADO ANTES DA PARTICIPAÇÃO SOBRE O LUCRO		1.571.019	350.413
Participação dos empregados no lucro		(22.584)	(52.387)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.548.435	298.026
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO (REAIS / AÇÃO)		1.548.435.000	298.026.000

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)		
	2013	2012
Lucro líquido do exercício	1.548.435	298.026
Ajuste a valor justo de títulos e valores mobiliários - próprios, líquido de efeitos tributários (R\$ 1.379.363 mil em 31 de dezembro de 2013 e R\$ 455.473 mil em 31 de dezembro de 2012)	(2.677.588)	(884.151)
Ajuste a valor justo de títulos e valores mobiliários disponíveis para venda de coligadas	8.701	7.961
Realização do ajuste a valor justo de títulos e valores mobiliários - próprios, líquido de efeito tributário (R\$ 399.681 mil em 31 de dezembro de 2013 e R\$ 617.651 mil em 31 de dezembro de 2012)	(775.851)	(1.198.969)
Ajuste acumulado de conversão de coligadas	112.967	99.907
Outros resultados abrangentes de coligadas	(345.869)	161.369
Ganhos ou perdas atuariais, líquido de efeitos tributários (R\$ 3.724 mil em 31 de dezembro de 2013)	23.850	-
Total do resultado abrangente do exercício	(2.105.355)	(1.515.857)
Ajustes de avaliação patrimonial - Próprio	(3.429.589)	(2.083.120)
Ajustes de avaliação patrimonial - Coligadas	(224.201)	269.237

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais)											
	Capital social	Aumento de capital em curso	Reserva de capital Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Reservas de lucros Reserva para compatibilização de práticas contábeis	Dividendos adicionais propostos	Ajustes de avaliação patrimonial			Total
								Próprios	De coligadas	Lucros acumulados	
Em 1º de janeiro de 2013	57.428.861	2.947.631	92.993	1.314.370	244.672	1.541.729	301.921	14.733.596	548.369	-	79.154.142
Aumento de capital (Nota 14)	2.915.643	(2.915.643)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos complementares	-	(31.988)	-	-	-	-	(301.921)	-	-	-	(333.909)
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 14)	-	-	-	-	-	-	-	(3.429.589)	(224.201)	-	(3.653.790)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.548.435	1.548.435
Destinação do resultado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Reserva legal	-	-	-	77.422	-	-	-	-	-	(77.422)	-
. Reserva para compatibilização de práticas contábeis	-	-	-	-	-	28.666	-	-	-	(28.666)	-
. Incentivos fiscais	-	-	-	-	23.669	-	-	-	-	(23.669)	-
. Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(361.836)	(361.836)
. Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	1.056.842	-	-	(1.056.842)	-
Em 31 de dezembro 2013	<u>60.344.504</u>	<u>-</u>	<u>92.993</u>	<u>1.391.792</u>	<u>268.341</u>	<u>1.570.395</u>	<u>1.056.842</u>	<u>11.304.007</u>	<u>324.168</u>	<u>-</u>	<u>76.353.042</u>
Mutações no exercício	2.915.643	(2.947.631)	-	77.422	23.669	28.666	754.921	(3.429.589)	(224.201)	-	(2.801.100)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais)											
	Capital social	Aumento de capital em curso	Reserva de capital Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Reservas de lucros Reserva para compatibilização de práticas contábeis	Remuneração adicional proposta	Ajustes de avaliação patrimonial			Total
								Próprios	De coligadas	Lucros acumulados	
Em 1º de janeiro de 2012	57.428.861	2.947.631	92.993	1.299.469	226.021	1.679.817	-	16.816.716	279.132	-	80.770.640
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	(2.083.120)	269.237	-	(1.813.883)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	298.026	298.026
Destinação do resultado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Reversão da reserva para compatibilização de práticas contábeis	-	-	-	-	-	(138.088)	-	-	-	138.088	-
. Reserva legal	-	-	-	14.901	-	-	-	-	-	(14.901)	-
. Incentivos fiscais	-	-	-	-	18.651	-	-	-	-	(18.651)	-
. Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(100.641)	(100.641)
. Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	301.921	-	-	(301.921)	-
Em 31 de dezembro 2012	<u>57.428.861</u>	<u>2.947.631</u>	<u>92.993</u>	<u>1.314.370</u>	<u>244.672</u>	<u>1.541.729</u>	<u>301.921</u>	<u>14.733.596</u>	<u>548.369</u>	<u>-</u>	<u>79.154.142</u>
Mutações no exercício	-	-	-	14.901	18.651	(138.088)	301.921	(2.083.120)	269.237	-	(1.616.498)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)		
	2013	2012
Atividades operacionais		
Lucro líquido (prejuízo) antes do imposto de renda, contribuição social e participação dos empregados no lucro	1.887.871	(511.569)
Ajustes que não afetam o caixa das atividades operacionais	2.889.853	4.897.112
Constituição (reversão) da provisão para redução no valor recuperável	(16.592)	18.591
Constituição (reversão) das provisões trabalhistas e cíveis	30.453	22.910
Resultado de participações em coligadas	51.107	142.474
Ajuste ao valor justo de títulos e valores mobiliários	(108.546)	-
Atualização monetária das obrigações por emissão de debêntures	665.870	714.256
Depreciação	4.689	11.816
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	(304)	113.420
Constituição (reversão) da provisão para perdas de investimentos	2.336.448	3.325.496
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(73.272)	548.149
Variação de ativos e obrigações	(2.550.759)	(4.740.022)
. (Aumento) / redução líquido em créditos por venda a prazo de títulos e valores mobiliários e direitos recebíveis	494.049	(9.308)
. (Aumento) / redução líquido em títulos e valores mobiliários	(2.655.745)	(2.478.965)
. (Aumento) / redução líquido nas demais contas do ativo	1.277.722	473.991
. Aumento / (redução) líquido nas obrigações por empréstimos e repasses	(797.314)	(2.091.840)
. Aumento / (redução) líquido nas demais contas do passivo	(565.507)	(327.183)
. Juros pagos de empréstimos e repasses	-	(3.026)
. IR e CSLL pagos	(303.964)	(303.691)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de operacionais	2.226.965	(354.479)
Atividades de investimentos		
. Venda de investimentos	45.610	2.859.494
. Compra de investimentos	(1.019.226)	(1.351.527)
. Recebimento de dividendos de coligadas	441.374	640.953
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimentos	(532.242)	2.148.920
Atividades de financiamentos		
. Amortização das obrigações por emissão de debêntures	(2.239.681)	(1.007.247)
. Dividendos pagos	(449.644)	(1.006.050)
. Captação por emissão de debêntures	-	2.000.000
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos	(2.689.325)	(13.297)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(994.602)	1.781.144
Modificação na posição financeira		
Início do exercício		
Saldo de caixa e equivalentes de caixa (1)	1.998.774	217.630
Final do exercício		
Saldo de caixa e equivalentes de caixa (1)	1.004.172	1.998.774
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(994.602)	1.781.144

(1) Inclui disponibilidades, cotas de fundos de investimento do Banco do Brasil e aplicações em operações compromissadas detidos por fundo exclusivo

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)			
	2013	2012	
RECEITAS	3.122.154	2.772.104	
Intermediação financeira	1.465.846	1.598.793	
Outras receitas	1.639.716	1.191.902	
Reversão (constituição) de provisão para redução no valor recuperável	16.592	(18.591)	
DESPESAS	(920.103)	(1.656.422)	
Intermediação financeira	(920.062)	(1.533.334)	
Outras despesas	(41)	(123.088)	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(2.238.044)	(3.361.150)	
Materiais, energia e outros	(4.648)	(14.369)	
Serviços de terceiros	(29.310)	(85.832)	
Perda de valores ativos	(2.204.086)	(3.260.949)	
VALOR ADICIONADO BRUTO	(35.993)	(2.245.468)	
RETENÇÕES	(4.689)	(11.816)	
Depreciação	(4.689)	(11.816)	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (RETIDO)/PRODUZIDO PELA ENTIDADE	(40.682)	(2.257.284)	
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	2.349.117	2.364.879	
Resultado de equivalência patrimonial	(51.107)	(142.474)	
Dividendos e juros sobre capital próprio	2.400.224	2.507.353	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	2.308.435	107.595	100,0%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.308.435	107.595	100,0%
Pessoal e encargos	134.422	367.607	5,8%
. Remuneração direta	80.961	239.754	
. Benefícios	38.774	98.488	
. FGTS	10.834	23.906	
. Outros	3.853	5.459	
Participação dos empregados nos lucros	22.584	52.387	1,0%
Impostos, taxas e contribuições	591.696	(639.925)	25,6%
. Federais	590.613	(643.023)	
. Estaduais	10	-	
. Municipais	1.073	3.098	
Aluguéis	11.298	29.500	0,5%
Dividendos	361.836	402.562	15,6%
Lucros (prejuízos) retidos	1.186.599	(104.536)	51,5%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

FERNANDO DAMATA PIMENTEL - Presidente
LUCIANO GALVÃO COUTINHO - Vice-Presidente
RICARDO SCHAEFER
JOÃO PAULO DOS REIS VELLOSO
ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA
ESTHER DWECK

CONSELHO FISCAL:

LÍSCIO FÁBIO DE BRASIL CAMARGO
PEDRO GABRIEL WENDLER
CLÁUDIO DE ALMEIDA NEVES
FÁBIO ESTORTI DE CASTRO – Suplente
JORGE KALACHE FILHO – Suplente

DIRETORIA:

LUCIANO GALVÃO COUTINHO – Diretor- Presidente
WAGNER BITTENCOURT DE OLIVEIRA – Diretor-Superintendente
FERNANDO MARQUES DOS SANTOS – Diretor
GUILHERME NARCISO DE LACERDA – Diretor
JOÃO CARLOS FERRAZ – Diretor
JULIO CESAR MACIEL RAIMUNDO – Diretor
LUIZ EDUARDO MELIN DE CARVALHO E SILVA – Diretor
MAURÍCIO BORGES LEMOS - Diretor
ROBERTO ZURLI MACHADO – Diretor

SUPERINTENDÊNCIA DA ÁREA FINANCEIRA:

SELMO ARONOVICH

CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE:

CARLOS FREDERICO RANGEL DE CARVALHO SILVA - CRC-RJ 087956/O-8

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Acionista e Administradores da
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR
Brasília - DF

Examinamos as demonstrações financeiras da BNDES Participações S.A. – BNDESPAR (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos

da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BNDES Participações S.A. – BNDESPAR em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos**Demonstração do valor adicionado**

Examinamos, também, a Demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-14428/O-6 F-RJ

Marco André C. Almeida
CRC RJ-083701/O-0

**PARECER N.º 01/ 2014 – CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, consoante o artigo 23 do Estatuto Social, c/c Art. 163, VI e VII da Lei Nº 6.404/76, no exercício de suas atribuições legais, e considerando as recomendações do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (DEST/MPOG) contidas nas Notas Técnicas N.ºs 339 e 401/CGCOR/DEST/SE-MP, examinou o Relatório da Administração, bem como as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31.12.13 e, com base em seu exame e no Parecer dos Auditores Independentes KPMG AUDITORES INDEPENDENTES, de 18.02.14, é de opinião que os referidos documentos societários representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BNDESPAR em 31.12.13, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e o valor adicionado às operações, correspondentes ao exercício encerrado naquela data, e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Na mesma ocasião, o Conselho Fiscal também examinou e manifestou-se favoravelmente à seguinte proposta de destinação do lucro acumulado no exercício (R\$ 1.548.435.487,66), já contemplada nas demonstrações financeiras:

- Reserva Legal:** 5%, correspondentes a R\$ 77.421.774,38 (setenta e sete milhões, quatrocentos e vinte e um mil, setecentos e setenta e quatro reais e trinta e oito centavos);
- Reserva de Incentivos Fiscais:** R\$ 23.669.619,72 (vinte e três milhões, seiscentos e sessenta e nove mil,

seiscentos e dezanove reais e setenta e dois centavos), correspondentes ao total de incentivos fiscais registrados no exercício;

- Reserva para Compatibilização de Práticas Contábeis:** R\$ 28.666.061,41 (vinte e oito milhões, seiscentos e sessenta e seis mil, sessenta e um reais e quarenta e um centavos);
- Dividendos Mínimos:** 25%, após constituição da Reserva Legal e da Reserva de Incentivos Fiscais, a título de dividendos mínimos obrigatórios, no montante de R\$ 361.836.023,39 (trezentos e sessenta e um milhões, oitocentos e trinta e seis mil, vinte e três reais e trinta e nove centavos); e
- Dividendos Complementares:** R\$ 1.056.842.008,76 (um bilhão, cinquenta e seis milhões, oitocentos e quarenta e dois mil, oito reais e setenta e seis centavos), correspondentes ao saldo remanescente do lucro acumulado no exercício.

Rio de Janeiro (RJ), 21 de fevereiro de 2014

Líscio Fábio de Brasil Camargo

Pedro Gabriel Wendler

Cláudio de Almeida Neves